

VOLUME
01

Ana Patrícia da Silva

Corpo Consciente,
Inclusão e Práticas Pedagógicas
em Educação Física Escolar

**CORPO CONSCIENTE, INCLUSÃO E
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

VOLUME 1

Ana Patrícia da Silva
(Organizadora)

CORPO CONSCIENTE, INCLUSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

VOLUME 1

Autoras e autores

Ana Patrícia da Silva
Camilla Ribeiro Ramos Antunes
Izabelly dos Santos Santana
Jessica Costa dos Santos
Jorge Manoel da Silva Junior
Lucas Pereira de Souza Lima
Márcia Miranda
Rafaela Soares Cortes




Pedro & João
editores

Copyright © Autoras e autores



Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores. Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-ComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Ana Patrícia da Silva [Org.]

Corpo Consciente, Inclusão e Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar.
Vol. 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 72p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-0939-5 [Impresso]
978-65-265-0940-1 [Digital]

DOI: 10.51795/9786526509401

1. Corpo Consciente. 2. Práticas Pedagógicas Inclusivas. 3. Educação Física Escolar.
4. Formação de professores. I. Título.

CDD – 370

Capa: Luidi Belga Ignacio

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2023

SUMÁRIO

- 7 APRESENTAÇÃO**
Márcia Miranda
 <https://doi.org/10.51795/9786526509401>
- 9 INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIÁLOGOS ESTABELECIDOS EM 2022**
Ana Patrícia da Silva
Márcia Miranda
Izabelly dos Santos Santana
Jorge Manoel da Silva Junior
 <https://doi.org/10.51795/9786526509401920>
- 21 O CORPO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: 2022 EM FOCO**
Ana Patrícia da Silva
Márcia Miranda
Jessica Costa dos Santos
Lucas Pereira de Souza Lima
 <https://doi.org/10.51795/97865265094012135>
- 37 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OUTRAS POSSIBILIDADES EM 2022**
Ana Patrícia da Silva
Márcia Miranda
Camilla Ribeiro Ramos Antunes
Rafaela Soares Cortes
 <https://doi.org/10.51795/97865265094013750>

**51 DIVERSIDADE NOS JOGOS OLÍMPICOS DE
TÓQUIO 2020: EM PAUTA: GÊNERO, RAÇA E
REFUGIADOS - PT(BR)/IN/ES**

Ana Patrícia da Silva

Márcia Miranda

 <https://doi.org/10.51795/97865265094015166>

67 SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES

71 ÍNDICE REMISSIVO

APRESENTAÇÃO¹

Nós, professores, sabemos que a formação docente vem sendo regulada em dilemas e perspectivas que se colocam para além da formação didático e pedagógica. Um dos grandes desafios da formação acadêmica de Licenciatura é inserir o futuro professor no ambiente escolar para que ele compreenda seu cotidiano e aprenda a lidar com diversas situações, que vão muitas vezes para além da sala de aula, que dizem respeito ao vasto chão da escola.

Sendo assim, apresento aqui os três Projetos que balizaram os textos apresentados nessa obra:

✓ Projeto de Iniciação à Docência (ID) - Inclusão em Educação Física Escolar: Desafios e Potencialidades da Prática Pedagógica;

✓ Projeto de extensão - Práticas Pedagógicas em Educação Física escolar: Outras possibilidades;

✓ Programa de Iniciação à Docência – Prodocência Projeto: O Corpo como Prática Pedagógica: Um diálogo entre Rio de Janeiro (Brasil) e Augsburg (Alemanha).

Esses Projetos se comprometem a contribuir com a prática docente, caracterizando-se como espaço formativo de construção e desenvolvimento de saberes docentes essenciais à profissão.

Os textos trazem os saberes docentes construídos no decorrer das atividades desenvolvidas, no decorrer do dia a dia no chão da escola, possibilitando uma formação inicial mais ampla e coerente com a profissão do professor, uma vez que se torna mais evidente a correlação entre prática e teoria. Nas ações dos Projetos o aluno vai se tornando capaz de analisar sua ação docente, identificar e vivenciar situações-problemas presentes no espaço escolar e projetar possíveis soluções.

¹ Esta coletânea de textos foi originalmente apresentada no “XII Simpósio Educação e Sociedade Contemporânea: Desafios e Propostas” e publicada nos anais intitulado “Olhares e vivências nos fazeres educativos: o legado pós-pandêmico” – CAP-Uerj 2023.

Destaco também a importância da reflexão quanto a pesquisa na docência, sobretudo no projeto de extensão “Práticas Pedagógicas em Educação Física escolar: Outras possibilidades”, que possibilita aos licenciandos olharem a escola como objeto de estudo rico e de múltiplas facetas. Palco de relações entre sujeitos, a escola se coloca como um espaço de vivência merecedor de um olhar detalhado, crítico, reflexivo e fundamentado teoricamente.

Os projetos se aplicam prioritariamente na capacidade de reflexão do professor sobre sua práxis cotidiana. Assim, cria condições ao aluno em formação de buscar novas formas de conhecimentos e habilidades que o ajudarão a aperfeiçoar sua atuação quando profissional da educação.

Enfim, me sinto felicíssima de apresentar essa obra, que traz muitíssimas contribuições aos leitores, sobretudo por relatar ações e atividades que efetivamente são aplicadas no chão da escola, trazendo propostas que vão ao encontro do incentivo e da valorização da carreira docente.

Márcia Miranda

Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, lotada no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAp-Uerj

INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIÁLOGOS ESTABELECIDOS EM 2022¹

Ana Patrícia da Silva (CAp-Uerj)

Márcia Miranda (CAp-Uerj)

Izabelly dos Santos Santana (IEFD UERJ)

Jorge Manoel da Silva Junior (IEFD UERJ)

RESUMO

O presente projeto de iniciação à docência (ID) toma como ponto de partida a concepção de Educação Física como “prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal” (COLETIVO DE AUTORES 1992:50). Para tanto, enfatizamos a necessidade de superar a ênfase na aptidão física para o rendimento padronizado e caracterizar a Educação Física mais abrangente, incluindo todas as dimensões do ser humano envolvido em cada prática da cultura corporal. O objetivo do texto aqui apresentado foi mapear as ações práticas do projeto supracitado de ID no ano de 2022, através das suas publicações no Instagram que foram pensadas e operacionalizadas com cunho pedagógico e formativo. A análise crítica e a busca dessa nova concepção de educação inclusiva, para todos, apontam a necessidade de que se considere também a dimensão social, política e afetiva, tão presentes nas pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos. Trata-se de um estudo empírico, de caráter descritivo, que se caracteriza como uma pesquisa-ação tendo em vista que a prática se constitui como o ponto de partida e o ponto de chegada do estudo, subsidiada pela presença ativa do conhecimento teórico como suporte que orienta a ação. Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, se classifica como pesquisa qualitativa, uma vez que foi definida a análise interpretativa dos dados coletados. As técnicas de coleta de dados que serão utilizadas são: entrevistas semiestruturadas /rodas de

¹ <https://doi.org/10.51795/9786526509401920>

conversa e observação participante. Nesse sentido, o princípio da inclusão pode ser entendido como direito de todos à prática das atividades físicas sem discriminação, isto é, igualdade de oportunidades com respeito às diferenças. Portanto, tem-se a necessidade de reavaliar conceitos, objetivos, perspectivas e atividades da Educação Física escolar para torná-la mais democrática e menos excludente.

Palavras-chaves: Inclusão; Práticas Pedagógicas; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XX, algumas modalidades de bolsas acadêmicas começaram a surgir, no Brasil, e uma delas foi a de Iniciação à Docência (ID) para estudantes da área de educação.

De acordo com Bergamashi (2013), o objetivo do Programa de Iniciação à Docência é permitir a abertura de caminhos para um Programa de Valorização do Docente no Ensino Superior, assegurando o aperfeiçoamento dos professores em suas orientações didático-metodológicas. Ademais, busca despertar para a relevância do ensino e da formação de professores para o ensino superior, estimulando a participação dos estudantes de graduação no processo de ensino-aprendizagem, incluindo a pesquisa e a extensão.

Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (2004), o processo de formação na graduação deve ser regido indissociavelmente entre ensino, pesquisa e extensão. Logo, a participação dos discentes em programas de pesquisa é de extrema importância para a formação profissional, tanto quanto para a ciência.

O presente projeto de iniciação à docência *“Inclusão em Educação Física escolar: desafios e possibilidades da prática pedagógica”* é um projeto de abordagem freireana que é formado por professores do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-Uerj) e alunos do Instituto de Educação Física e Desportos da

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com aplicabilidade no CAp-Uerj.

O projeto em sua prática cotidiana operacionaliza atividades teóricas e práticas que propiciam o diálogo da concepção dialógica e reflexiva da educação libertadora de Paulo Freire com a concepção de Educação Física como cultura corporal do movimento.

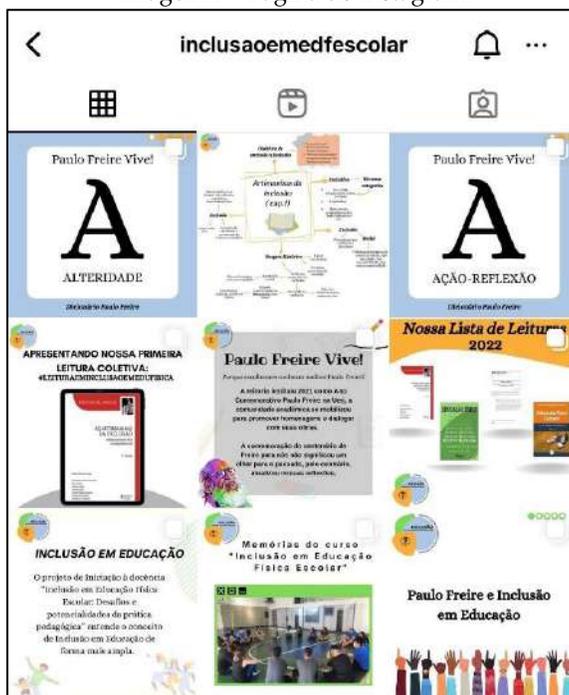
Segundo o Coletivo de Autores (1992):

[...] prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (p.50).

O objetivo do estudo aqui apresentado foi mapear as ações práticas do projeto supracitado de ID no ano de 2022, através das suas publicações no Instagram - @inclusaoemedfescolar - que foram pensadas e operacionalizadas com cunho formativo.

A escolha do Instagram foi feita por meio da maior chance de alcance do público-alvo, que são os alunos da graduação e por ser uma ferramenta popular e possível de mapeamento da interação dos alcances na plataforma. Além disso, se tornou uma forma de publicação imediata das ações do projeto de maneira mais acessível para o dia a dia dos graduandos.

Imagem 1 – Página do Instagram



Fonte: @inclusaoemedfescolar

Trata-se de um estudo empírico, de caráter descritivo, que se caracteriza como uma pesquisa-ação tendo em vista que a prática se constitui como o ponto de partida e o ponto de chegada do estudo, subsidiada pela presença ativa do conhecimento teórico como suporte que orienta a ação. Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, se classifica como pesquisa qualitativa, uma vez que foi definida a análise interpretativa dos dados coletados. As técnicas de coleta de dados que serão utilizadas são: entrevistas semiestruturadas /rodas de conversa e observação participante.

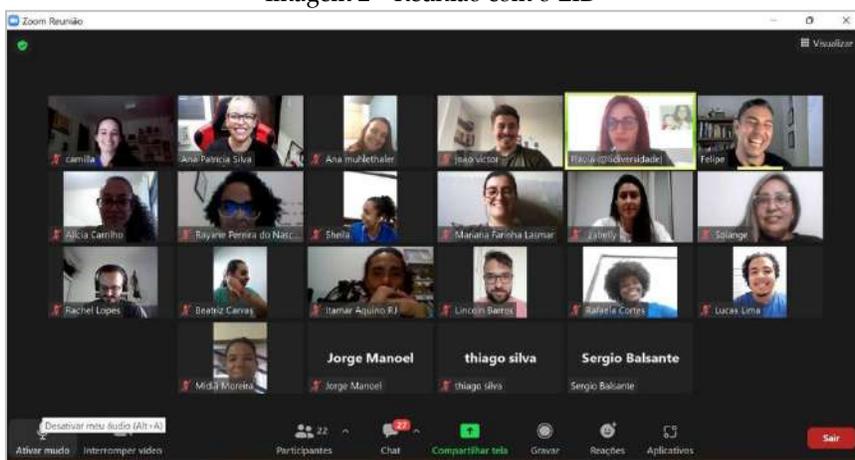
A análise crítica e a busca dessa nova concepção de educação inclusiva, para todos, apontam a necessidade de que se considere também a dimensão social, política e afetiva, tão presentes nas pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos. Quando nos referimos ao termo “inclusão”, é

abordado não só as divergências visíveis, mas as construções estruturais socialmente e culturalmente, compreendendo as necessidades de cada aluno como um ser único e com suas respectivas necessidades.

Conforme Gerbassi (2020), a educação deve ir além da transmissão de conteúdo e contemplar a formação dos estudantes, levando em consideração suas diferenças e vontades. É uma tarefa complexa conciliar os objetivos das diferentes disciplinas e compreender as diferenças de cada aluno, mas é papel do professor não só transmitir o conteúdo, mas também fornecer subsídios para que os alunos possam conviver em sociedade, avaliar situações e tomar decisões respeitando os direitos de todos, todas e todes.

A partir da compreensão do conceito de Inclusão, foi feita uma parceria com o Laboratório de Inclusão e Diversidade (LID), também da UERJ, que é composto por alguns bolsistas do curso de Educação Física. Entendendo que temos o objeto de estudo em comum, foi realizado um encontro, que aconteceu em julho de 2022, com o intuito de trocas de experiências dos processos de inclusão no formato digital. Ambos utilizam o Instagram para a divulgação acerca das atividades internas e visavam tornar suas páginas acessíveis para qualquer usuário que os clicassem.

Imagem 2 – Reunião com o LID



Fonte: @inclusaoemedfescolar

Foi organizado um curso de âmbito nacional, para discutir a Inclusão em Educação Física escolar, que aconteceu em agosto de 2022, no CAP-Uerj e foi ministrado pela coordenadora do projeto, a Professora Doutora. Ana Patrícia da Silva. O curso contou com três momentos: de início foi feita uma conceituação teórica sobre o tema, após essa parte introdutória foi utilizado o recurso didático do vídeo para contextualização e discussão do tema e por fim uma parte com atividades práticas encerrando o evento, que reuniu discentes e docentes da comunidade escolar.

Imagem 3 – Curso de Inclusão



Fonte: @inclusaoemedfescolar

Além da organização de eventos, o grupo mantém encontros semanais para leituras coletivas e planejamentos internos. A leitura base do ano de 2022 foi o livro: *Artimanhas da Exclusão* da autora Bader Sawaia (2001). As reuniões com leituras de livros e artigos são destrinchadas a partir de fichamentos e mapas mentais dos capítulos. A técnica de mapas mentais é utilizada como estratégia de gestão de tempo para produção acadêmica. Com ajuda da especialista em técnicas de organização de escrita e produção

acadêmica Prof.^a Juliana Prata e escritora do blog sua vida academia (@suavidaacademica) foi implementado esse recurso para composição dos estudos.

Tendo Paulo Freire como nossa principal referência teórica-metodológica a comemoração do seu centenário para nós não significou um olhar para o passado, pelo contrário, atualizou nossas reflexões. Percebendo que grande parte das pessoas que dialogavam conosco não conheciam ou tinham dúvidas relacionadas ao pensamento de Paulo Freire, em ação decidimos compartilhar a construção do nosso “*Dicionário Freireano*”.

Organizado e sistematizado com base nas contribuições atribuídas a Paulo Freire pela campanha “Paulo Freire Vive” (2021), onde foi instituído pela reitoria como Ano Comemorativo Paulo Freire na UERJ. Desta forma visando criar condições para construção e produção da aprendizagem e não uma simples transmissão de conteúdo.

Imagem 4 – Dicionário de Paulo Freire





Fonte: @inclusaoemedfescolar

O dicionário continua em construção e constante evolução, para o auxílio de toda comunidade acadêmica, que é o nosso principal público-alvo, assim como para todos os nossos outros leitores.

Tivemos participação no Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), com o “Práticas pedagógicas em Educação Física Escolar”, que é um projeto que caminha em conjunto ao “Inclusão em Educação Física Escolar” e é coordenado pela professora Doutora Ana Patrícia da Silva. O ENDIPE é um evento científico que ocorre bianualmente com finalidade de reunir pesquisadoras e pesquisadores, docentes da Educação básica e superior, demais profissionais da Educação, assim como estudantes de graduação e pós-graduação, com intuito de socializar os resultados de estudos e pesquisas relacionadas ao ensinar e ao aprender.

Na concepção de Freire (1987) a dialogicidade é a essência da educação como prática da liberdade, para ele essa prática pedagógica parte do pressuposto da construção do conhecimento por meio da troca de conhecimento, fator básico e necessário para prática pedagógica democrática.

Diante disso, abordamos a discussão sobre “*A Didática e os Saberes Docentes Estruturantes na Formação de Professores*” no ENDIPE, tema que foi desenvolvido através de “*Roda de Conversas Freirianias*” ao longo do ano de 2021. Foi pensado em “*Roda de Conversa: Pedagogia do Oprimido*” como uma roda de formação interna e fechada ao público e na “*Roda de Conversa: Pedagogia da Autonomia*” como uma roda pública oferecida ao público interno e externo da universidade.

Imagem 5 – XXI ENDIPE - Uberlândia



Fonte: @inclusaoemedfescolar

Paulo Freire (1987) propõe uma pedagogia do diálogo. Para ele, sem o diálogo verdadeiro não há educação libertadora. É através do diálogo que podemos dizer o mundo segundo nosso modo de ver. Além disso, o diálogo implica uma práxis social, que o compromisso entre a palavra dita e nossa ação humanizadora.

Nosso projeto também teve participação na 31ª edição do UERJ SEM MUROS, um evento anual que representa o compromisso permanente de professores, alunos e funcionários técnico-administrativos em produzir resultados e socializar o patrimônio cultural, científico e tecnológico da universidade com aqueles a quem de fato o saber acadêmico se destina: escola de todos os níveis, instituições públicas e privadas e indivíduos de todas as classes.

A primeira parte foi feita de forma ‘online’, em seguida fomos selecionados para apresentação do ‘banner’ científico para a comunidade uerjiana, e em nossa apresentação foi compartilhado o que já havíamos produzidos até o momento e algumas de nossas métricas em nossas mídias sociais, voltadas para o nosso público-alvo. Diante da apresentação, posteriormente fomos selecionados para concorrer ao prêmio do evento.

Imagem 6 – 31º UERJ SEM MUROS



Fonte: @inclusaoemedfescolar

Além disso, todas as nossas “hashtag” também são pensadas de forma estratégica, por meio delas são direcionadas publicações, leituras, estudos e incluindo os mapas mentais. Com objetivo de manter nosso público informado e incluído nas nossas reflexões, tendo como norteamento a formação para uma educação libertadora a partir do legado freiriano.

CONCLUSÃO

Buscamos com as nossas ações extensionistas tentar minimizar as lacunas curriculares da formação inicial desses professores. Defendemos que os avanços e as experimentações da pesquisa podem e devem ser compartilhados com tais professores na sua formação continuada através da extensão. Assim sendo, entendemos que pensar e oferecer ações de formação continuada para professores em formação e professores já formados é sim uma ação de extensão e inclusão, que tem um grande impacto nas práticas do chão da escola.

Entendemos a inclusão de uma forma bastante ampla, pensando nos marcadores de diferenças sociais, tornando nossas práticas de forma a incluir todos os alunos que chegam até nós. Como nosso principal público-alvo são os alunos matriculados no instituto de educação física da UERJ, realizamos constantemente junto a eles a produção de material didático para conduzir as aulas no CAP-Uerj.

Se faz de extrema importância enfatizar que a inclusão é para todos, não apenas para aqueles com deficiência mental, física ou visual, e sim para todos que tenham necessidade de suporte e adequação em qualquer ambiente.

Pontuamos que apesar de recente o projeto de “Iniciação à Docência e Inclusão em Educação Física Escolar” tem mostrado evolução e vem sendo reconhecido diante da coordenação do CAP-Uerj, com participação e auxílio em eventos internos da instituição

REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. Memoriais escolares e processos de iniciação à docência. **Educação em Revista**, v. 29, n. 02, p. 16-41, 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. **Política Nacional de Graduação**, Manaus, 2004.

GERBASSI, Laura S. Nunes et al. **Formação docente em educação física na perspectiva da inclusão e diferença**. In: Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas. Endiipe 2020.

Inclusão em Educação Física Escolar: Desafios e Potencialidades da Prática Pedagógica. **Memórias do círculo de cultura com @lidiversidade**. Rio de Janeiro, 22. jul. 2022. Instagram: @inclusaoemedfescolar. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CgU4NGUJRMU/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em: abr. 2023.

Inclusão em Educação Física Escolar: Desafios e Potencialidades da Prática Pedagógica. **Memórias do círculo de cultura com @lidiversidade**. Rio de Janeiro, 22. jul. 2022. Instagram: @inclusaoemedfescolar. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CgU4NGUJRMU/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> . Acesso em: abr. 2023.

PRATA, Juliana. **Vida Acadêmica**. Disponível em: <https://www.instagram.com/suavidaacademica> . Acesso em: 30/08/2023.

SAWAIA, Bader. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade**. **Petrópolis, RJ: Vozes**, 2001.

O CORPO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: 2022 EM FOCO¹

Ana Patrícia da Silva (CAp-Uerj)

Márcia Miranda (CAp-Uerj)

Jessica Costa dos Santos (IEFD UERJ)

Lucas Pereira de Souza Lima (IEFD UERJ)

RESUMO

Este estudo parte do pressuposto que “o corpo” pode ser considerado um objeto central no processo de ensino e aprendizagem durante a formação inicial de professores. Esse corpo em movimento traz consigo a complexidade de seus movimentos: físicos, psicológicos, sociais, sagrados, culturais, econômicos, políticos, éticos (LE BRETON, 2009). É esta instituição que se insere no contexto de novas possibilidades de educação (prática docente). Este estudo teve como objetivo mapear as práticas docentes implementadas e registradas em mídias digitais pelo Projeto Prodocência em 2022. O estudo está sendo realizado simultaneamente no Brasil e na Alemanha. Todos os alunos envolvidos no projeto, sejam eles do ensino fundamental ou de graduação, bem como os profissionais responsáveis pelo projeto estiveram ativamente envolvidos no projeto. Os alunos de graduação são solidariamente responsáveis pelo planejamento, desenvolvimento e aplicação de práticas instrucionais para alunos do ensino fundamental 1. Critérios para seleção de atividades a serem desenvolvidas priorizaram jogos e brincadeiras que utilizassem o corpo, como apoio ao desenvolvimento acadêmico de habilidades com foco na atenção e no raciocínio lógico. Todo processo pedagógico foi realizado sob estreita supervisão e orientação dos professores brasileiros e alemães responsáveis pelo projeto. A pesquisa qualitativa e exploratório ainda está em andamento. Os resultados coletados até o momento são preliminares e todos os nossos avanços foram postadas no Instagram e compartilhadas com a comunidade acadêmica.

Palavras-chaves: Corpo; Práticas Pedagógicas; Formação de Professores.

¹ <https://doi.org/10.51795/97865265094012135>

INTRODUÇÃO

O projeto denominado “*O Corpo como Prática Pedagógica; Um diálogo entre Rio de Janeiro (Brasil) e Augsburg (Alemanha)*”, parte do pressuposto que o “corpo” pode ser considerado um objeto central no processo de ensino e aprendizagem durante a formação inicial de professores. Este corpo que se movimenta e traz em seu movimentar-se a sua complexidade: física, psíquica, social, sagrada, cultural, econômica, política, ética (LE BRETON, 2009). É este mesmo corpo que se insere no contexto de novas possibilidades de educar (prática pedagógica).

O presente capítulo teve como objetivo mapear as práticas pedagógicas implementadas e disponibilizadas nas mídias digitais do projeto de Prodência supracitado no ano de 2022. O projeto/pesquisa está sendo desenvolvido, paralelamente, no Brasil e na Alemanha. Todos os alunos envolvidos sejam das séries iniciais, sejam da graduação participaram ativamente do projeto, bem como os profissionais responsáveis por ele.

Durante o ano de 2022, os alunos bolsistas da graduação foram corresponsáveis pelo planejamento, pelo desenvolvimento e a aplicação das práticas pedagógicas que dialogaram com o “corpo consciente” para os alunos(as) dos anos iniciais do ensino fundamental 1. O critério de escolha de atividades a serem desenvolvidas priorizou jogos e brincadeiras que utilizem o corpo, como suporte ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas como concentração, atenção e raciocínio lógico, sempre sob a supervisão e orientação atenta dos professores responsáveis pelo projeto no Brasil e na Alemanha.

O projeto/pesquisa ainda se encontra em andamento, trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória. Os resultados coletados até agora são preliminares, todo o cotidiano da pesquisa foi publicado no Instagram (@ocorpomopraticapedagogica) e dividido com a comunidade acadêmica. Entendemos que o diálogo estabelecido entre as equipes do Brasil e da Alemanha vem

contribuindo positivamente na formação de todos, todas e todes os alunos, alunas e alunes envolvidos, além da troca de experiências ao longo da construção do trabalho seja fonte de reflexão e ação para a equipe do Rio de Janeiro e a equipe de Augsburg.

Nesse sentido, estamos “esperançando”. De acordo com Freire (1992) é preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo.

A seguir apresentaremos como foi constituído o desenvolvimento do projeto durante o ano de 2022, desde a parte operacional, que inclui as separações da equipe e suas atividades a realizar, até a parte de resultados que obtivemos durante todo o ano.

ORGANIZAÇÃO E DIVISÃO DAS ATIVIDADES

No começo do ano de 2022, tivemos algumas reuniões de planejamento para podermos nos organizar enquanto grupo para o ano que estava se iniciando, ocorreram reuniões tanto ‘online’ quanto presenciais, os encontros presenciais foram realizados no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-Uerj), nesses encontros realizamos rodas de conversa a respeito do nosso referencial teórico, no caso rodas freireanas, rodas de leitura coletiva e debates.

Imagem 1- Foto da equipe.



Fonte: Acervo do Projeto

Depois de muitas reflexões, definimos quais seriam nossos objetivos para o ano de 2022, entre eles estavam a elaboração de planos de aulas para o segundo e quinto ano do fundamental 1, esses planos de aula foram encaminhados para a Alemanha para ser trabalhados pela professora e doutora Fabiana Rodrigues com os seus alunos. Os mesmos planos também foram trabalhados nas turmas de segundo e quinto ano do CAP-UERJ, com o intuito de trocar de experiências em diferentes cenários.

Produzimos materiais educativos para o Instagram do projeto, com o objetivo de transpor nossas ações docentes de forma objetiva e de fácil compreensão para nossos seguidores. Criamos mapas mentais dos capítulos de livros que orientaram nosso cotidiano. Elaboramos pastagens chamadas de “Dicionário Paulo Freire” com o intuito de conhecer mais profundamente algumas das palavras que Paulo Freire ressignificou e deixou como legado à educação brasileira.

Transformamos o regulamento da 47.^a Olimpíada do CAP-Uerj em vídeos curtos no Instagram do projeto, buscando democratizá-los e desta forma atingir o maior número de pessoas, incluindo alunos e seus respectivos responsáveis, pois percebemos

que nem todos os alunos conseguem compreender as regras dos jogos e suas responsabilidades.

Para a realização de todas as atividades supracitadas foram criados grupos de trabalho. Um grupo chamado de “X” ficou responsável por planejar, criar material didático e aplicá-los nas turmas do 5.º ano e o outro grupo chamado de “Y” ficou responsável pelas mesmas ações com as turmas do 2.º ano do fundamental 1.

A tematização fez parte do nosso planejamento e das nossas aulas, no caso do 5.º ano, as aulas aconteceram nas segundas-feiras. Trabalhamos os conteúdos de ginástica, jogos e brincadeiras de matriz indígena e africana dialogados com o corpo consciente de Paulo Freire (1987).

Já com as turmas do 2.º ano, as aulas aconteceram nas terças-feiras e trabalhamos as habilidades básicas e as habilidades básicas combinadas do movimento, além de jogos e brincadeiras. A metodologia do corpo consciente do Paulo Freire (1987) também foi trabalhada com as turmas através das rodas de conversa que foram realizadas no início de nossas aulas, onde o diálogo era estabelecido com os grupos ao contextualizarmos as atividades que iríamos realizar.

Para a elaboração dos vídeos do regulamento dos Jogos Olímpicos do CAP-Uerj, criamos alguns grupos:

1. Roteiro: O roteiro dos vídeos foram norteados pelo regulamento apresentado pela equipe de educação física da instituição / CAP-Uerj;

2. Gravação: A gravação dos vídeos foi realizada de forma amadora, por um bolsista do projeto. Caso o conteúdo do vídeo fosse muito longo, o vídeo era dividido em partes. A linguagem do vídeo foi simples e informal, para que todos pudessem entender o conteúdo abordado.

3. Edição: A edição dos vídeos legendados deveriam ter a duração de no máximo um minuto.

4. Revisão: A revisão dos vídeos produzidos foi realizado em dupla análise, por um professor do projeto e um professor de Educação Física do CAP-Uerj.

5. Postagem: A postagem só era realizada de após a aprovação dos professores responsáveis e acontecia de forma simultânea no Instagram do projeto (@ocorpocomopraticapedagogica) e no Instagram da equipe de Educação Física do Cap-Uerj (@educacaofisicacapuerj).

RELATOS E EXPERIÊNCIAS

Nossa experiência até agora neste projeto superou as expectativas em termos de quão bem os alunos aderem as atividades, porque, ao contrário das aulas tradicionais de Educação Física, elas não trataram apenas de esportes e sempre trouxeram problematizações e diálogos a respeito da atividade a ser realizada. Os alunos participaram das atividades propostas de forma espontânea e colaborativa, promovendo uma aprendizagem significativa.

A adequação didática das atividades propostas permitiu aos alunos reconhecimento e pertencimento, visto que, mesclamos itens da cultura local dialogadas com a contemporaneidade das coreografias e músicas adaptadas do TikTok². Aprendemos com a tematização das aulas, os alunos foram agentes ativos nas conversas e nas atividades propostas.

Nas “rodas de conversa” rotineiras nas nossas práticas docentes, podemos observar a importância dimensão dialógica de Paulo Freire (1987), de saber ouvir o que os alunos têm a dizer, eles criaram o sentimento de pertencimento à turma, o que é muito importante para o processo de amadurecimento, pois conforme o curso progredia, percebíamos a evolução do pensamento crítico, e da educação para o diálogo. Tanto os alunos do 2º ano quanto os alunos do 5º ano mostraram um avanço significativo nesse aspecto.

² Disponível em: <https://www.tiktok.com/pt-BR/>

Na rotina do 2.º ano, após realizarmos a chamada era iniciada as rodas de conversa, introduzíamos os temas e todos os alunos se posicionavam em relação ao tema apresentado, claro que cada um com a sua forma de ver o mundo. Pontuamos a importância de ter a oportunidade de conhecer a percepção deles de mundo, do nosso mundo, e de como esses corpos conscientes irão intervir e se posicionar no mundo.

Imagem 2 - Roda de conversa.



Fonte: Acervo do Projeto

Com o evento mundial da Copa do Mundo FIFA de 2022, no Qatar, acontecendo trouxemos para nossas rodas de conversa com o 2.º ano temas como preconceito, trabalho escravo, reflexões a respeito das mortes na construção dos estádios e outras questões identificadas naquele país, para além da falta de direitos que das mulheres.

Destacamos que como os temas supracitados são bastante complexos para serem trabalhados com o 2.º ano, optamos por uma abordagem leve e lúdica. A participação e envolvimento dos alunos nos diálogos das rodas de conversa foram muito intensos, eles

ouviram e foram ouvidos. Nas aulas subsequentes eram eles que traziam os temas para serem debatidos.

Começamos a perceber que vários alunos se mostravam mais atentos nos jogos da copa e nos seus contextos. Eles deixaram de ver o mundial somente como um evento esportivo, e passaram a ter uma visão mais crítica em relação às implicações sociais e culturais.

As atividades propostas nas aulas trabalharam o conhecimento do futebol, das copas e do país sede, fizemos jogos de perguntas e respostas que possibilitaram a troca de informações. Aplicamos também jogos que dependiam de estratégias, atenção e cooperação. O futebol de dedo, o futebol de botão e o futepeano são exemplos das atividades trabalhadas na temática da copa do mundo.

Imagem 3 - Aula de futebol de botão.



Fonte: Acervo do Projeto

Outra atividade que trabalhamos com as turmas do 2.º ano foi o “mapa-múndi refletivo”, trata-se de uma atividade dialógica, reflexiva e interdisciplinar que aborda um conteúdo de geografia

que também pode ser acessado pela Educação Física Escolar. Ao localizarmos os países participantes da copa do mundo e marcarmos com a bandeira do país em questão, escolhíamos um atleta do país que estava sendo localizado como ponto de partida para discutirmos temas como o racismo, a desigualdade social, a violência das torcidas dentre outros. É importante mencionar que o “corpo consciente” de Paulo Freire (1987) é o suporte teórico metodológico das nossas atividades. A atividade chamou nossa atenção porque as crianças dialogaram e criaram estratégias de forma cooperativa para localizarem e marcarem os países solicitados.

Imagem 4 - Aula do Mapa-múndi.



Fonte: Acervo do Projeto

Com os alunos do 5.º ano, trabalhamos a tematização da ginástica, realizamos oficinas iniciadas com vídeos curtos, seguidos de rodas de conversa que tinham o objetivo de apresentar os principais atletas da modalidade, além de discutirmos em que contexto aconteceram suas principais conquistas. Muitos dos nossos alunos nos informaram que nunca tiveram nenhum contato com a ginástica e outros faziam aulas da modalidade.

Imagem 5 - Aula de equilíbrio.



Fonte: Acervo do Projeto

No que se refere a criação dos vídeos do regulamento da 47.^a Olimpíada do CAP-Uerj, acompanhamos as visualizações conforme mostra a tabela (1) a seguir:

Vídeos do regulamento da 47 Olimpíada do CAP-Uerj			
Nº do vídeo	Número de visualizações		
	Instagram da Equipe de Educação Física - @educacaofisicacapuerj	Instagram do Projeto Prodocência - @ocorpocomopraticapedagogica	Total de visualizações
1.	946	891	1837
2.	519	667	1186
3.	460	1095	1555
4.	193	442	635
5.	227	350	577
6.	184	419	603
7.	302	509	811
8.	185	407	592
9.	240	305	545
10.	235	605	840
11.	275	563	838
12.	609	348	957
13.	222	463	685
14.	247	302	549

15.	288	332	620
16.	344	370	714
17.	263	129	392
18.	180	255	435
19.	280	307	587
20.	253	541	794
21.	1029	476	1505
22.	525	503	1028
23.	-	1006	1006
TOTAL	8006	11285	19291

Fonte: Instagram da equipe de Educação Física do Cap-Uerj e do Projeto Prodocência “O Corpo como Prática Pedagógica”.

Os vídeos produzidos pelo projeto tiveram um alcance de 19 291 visualizações, somando os acessos nos perfis do Instagram da equipe de educação física e do Projeto Prodocência. Obtivemos uma média de 839 visualizações por postagem, tendo o vídeo mais acessado 1837 visualizações e menos acessado 392 vezes. Fazendo uma análise comparativa o Instagram @educacaofisicacapuerj foi acessado 8006 vezes e o @ocorpocomopraticapedagogica 11 285 vezes.

O uso da tecnologia para democratizar o acesso ao regulamento dos jogos olímpicos na nossa percepção foi uma excelente estratégia. A adequação da linguagem escrita no regulamento para a linguagem falada e mais coloquial na nossa percepção contribuiu para a aproximação do público com os vídeos produzidos.

Durante o evento da 47.^a Olimpíada, muitos alunos e familiares acessavam os vídeos para consulta do regulamento durante os jogos, pois foi considerada por eles uma forma rápida e de fácil de tirar dúvidas.

Muitos dos alunos relataram que tiveram o acesso pela primeira vez ao regulamento da 47.^a olimpíada, através dos vídeos publicados pelo projeto. O relato é oriundo dos alunos dos 2.^o e 5.^o ano do ensino fundamental 1.

Entendemos que a ação do planejamento e criação dos vídeos para o evento escolar foi muito positiva, no sentido de democratizar as informações. Durante as realizações dos jogos percebemos que os alunos CAPianos estavam mais atentos ao

regulamento, uma consequência positiva atrelada a esse fato é que o número de brigas causadas pela falta de conhecimento do regulamento foi minimizada.

Imagem 6 - Abertura da 47ª Olimpíada do CAP-Uerj.



Fonte: Acervo do Projeto

A participação em eventos acadêmicos também fez parte das nossas ações no ano de 2022. Enviamos dois trabalhos para o Congresso Internacional Movimento Docente (CMD 2022). Os ensaios relataram nossas experiências usando o referencial teórico metodológico do “corpo consciente” de Paulo Freire (1987) com as turmas de 2.º e 5.º ano do Cap-Uerj.

Os títulos dos trabalhos foram, “Problematização, Corpo Consciente e Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar” e “Educação Dialógica, Corpo Consciente e Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar”. O Congresso ocorreu de forma ‘online’ e precisamos elaborar dois vídeos que foram disponibilizados no site do evento apresentado nossas experiências.

Imagem 7 - Participação em evento acadêmico CMD 2022.



Fonte: Acervo do Projeto

Imagem 8 - Participação em evento acadêmico CMD 2022 – texto 2.



Fonte: Acervo do Projeto

CONCLUSÃO

Entendemos que alcançamos objetivo desse capítulo que era objetivo mapear as práticas pedagógicas implementadas e

disponibilizadas nas mídias digitais do projeto de Prodocência “O Corpo como Prática Pedagógica; Um diálogo entre Rio de Janeiro (Brasil) e Augsburg (Alemanha)”.

A pesquisa em andamento mostra que o aporte teórico-metodológico do “corpo consciente” de Paulo Freire (1987) vem orientando com sucesso as nossas práticas docentes. Observamos o progresso da pesquisa com o avanço das atividades e com o amadurecimento dos alunos.

Notamos através da avaliação das atividades que os alunos passaram a apresentar percepções mais críticas do mundo, como nos casos do trabalho escravo na construção dos estádios da copa do mundo do Qata e o racismo relatado pela atleta de ginástica Daiane dos Santos no vídeo apresentado na oficina. Os alunos relatam uma percepção mais consciente dos corpos envolvidos nos eventos esportivos e começaram a questionar a função social dos esportes trabalhados.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **Corporeidade, jogo, linguagem a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo. Cortez. 2019.

CANDAU, V; CRUZ, G. B; FERNANDES, C. (org). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas**. Petrópolis. Vozes. 2020.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre. Artmed. 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Tradução de Sonia M. S. Fuhrmann. 3d. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

ORTEGA, F. **O corpo incerto: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea.** Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

ZOBOLI. F.; SILVA. R. I.; CORREIA. E. S. O corpo enquanto objeto de estudo da Educação Física: Breves apontamentos. **SCIENTIA PLENA.** vol. 9, num. 7. 2013 Disponível em: www.scientia plena.org.br

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OUTRAS POSSIBILIDADES EM 2022¹

Ana Patrícia da Silva (CAp-Uerj)
Márcia Miranda (CAp-Uerj)
Camilla Ribeiro Ramos Antunes (IEFD UERJ)
Rafaela Soares Cortes (IEFD UERJ)

RESUMO

Pensar a educação, para além da sala de aula, através do incentivo à pesquisa e à extensão é de extrema relevância na formação de professores. O trabalho aqui apresentado tem por objetivo mapear as ações e práticas pedagógicas apresentadas por um projeto de extensão no ano de 2022. Nossas reflexões e práticas partem do pressuposto que os avanços e experimentações da pesquisa, podem e devem ser compartilhados com tais professores ao longo da sua “formação” através da extensão. Assim sendo, entendemos que pensar e oferecer ações de ‘formação inicial e continuada’ para professores é sim uma ação de extensão, que tem um grande impacto nas práticas do chão das escolas. Nesse sentido, podemos pensar na “formação inicial” como o ensino da graduação e na “formação continuada” como as ações de extensão que tentam sanar as lacunas curriculares da “formação inicial” desses professores, sejam eles da comunidade interna ou externa. O trabalho aqui apresentado mapeou as ações de “formação” do projeto registradas no Instagram, sendo elas: oficinas, ciclo de debates, círculos de cultura, rodas de conversa, minicursos, participação em eventos acadêmicos extensionistas, além da produção de ebooks que foram usados na formação do público-alvo. O estudo também mapeou a criação de metodologias de diálogo com esses professores por meio das mídias sociais. Considerou que a criação dos materiais didáticos pedagógicos que foram postados nas mídias digitais do projeto são ações extensionistas e funcionam de maneira assíncrona, beneficiando um número muito maior de sujeitos. Nesse sentido, o ensino, a pesquisa e a extensão que formam o tripé obrigatório nas universidades

¹ <https://doi.org/10.51795/97865265094013750>

- artigo 207 da Constituição de 1998 corrobora com a formação de professores de educação física aproximando e proporcionando o diálogo entre os três pilares. Portanto, a tríade além de contribuir para a produção universitária, contempla o papel solidário, social e cultural para com a sociedade (MOITA e ANDRADE, 2005). Em suma, por meio do mapeamento das práticas pedagógicas do projeto no ano de 2022 percebemos que tais ações são possibilidades de minimizações das exclusões no processo de ensino aprendizagem que são consideradas como um desafio contemporâneo da Educação.

Palavras-chaves: Educação Contemporânea; Práticas Pedagógicas; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

O projeto de Extensão intitulado "Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar: outras possibilidades", de acordo com Silva et. al. (2022), acredita que o professor está durante sua trajetória sempre em processo de formação e entende a "formação inicial" como o período da graduação e a "formação continuada" como o processo de formações complementares ao longo de sua carreira. Por isso, buscamos através das nossas ações proporcionar espaços de diálogo com o intuito de promover trocas e construções de conhecimentos para formação inicial e continuada, preenchendo lacunas da formação curriculares.

Neste trabalho, nosso objetivo é relatar nossa experiência, no planejamento e operacionalização das Rodas de Conversas, Círculos de Cultura, Leituras Coletivas e participações em eventos acadêmicos durante o ano de 2022, mostrando a dedicação da nossa equipe que é composta pela Coordenadora Professora Doutora Ana Patrícia da Silva (CAp-Uerj), a professora colaboradora Márcia Miranda (CAp-Uerj) e sete estagiários (IEFD UERJ).

Com a volta das atividades presenciais pós-pandêmicas, mas também, aproveitando os formatos adaptados do modelo remoto que fizeram com que pudéssemos nos conectar com o Brasil e o

Mundo de forma fácil e instantânea, conseguimos realizar com sucesso nossas propostas para o ano e ainda desenvolver projetos futuros para o nosso grupo.

DESENVOLVIMENTO

A cada ano, nós do projeto “Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar: outras possibilidades”, buscamos trazer debates sobre temáticas que são lacunas do currículo da graduação em Educação Física. Nossas escolhas são feitas sempre através de pesquisas de interesse com o público-alvo: estudantes e professores em formação inicial e continuada.

Em 2022 não diferiu, dessa forma o tema escolhido para ser trabalhado foi as questões de Gênero na Educação Física Escolar. A partir da escolha do tema principal, durante o ano realizamos vários eventos de formação como Rodas de Conversa e Círculos de Cultura, com convidados especialistas na área, para aprofundarmos os conhecimentos referentes à temática principal e aos temas que a circundam. É importante frisar que mesmo que seja definido um tema principal para discussão durante o ano, isso não nos impede de trabalhar outras temáticas, que inclusive foi o que fizemos.

Antes de falar dos eventos, é importante ressaltar que nosso aporte teórico-metodológico é freireano em todas as nossas ações. Segundo Brandão (2008), no Círculo de Cultura, termo criado por Paulo Freire, há a construção do conhecimento através do diálogo, as pessoas constroem juntas o saber, ou seja, todas as partes ensinam e aprendem. Dessa forma, as pessoas se tornam mais criativas, conscientes, solidárias, críticas e autônomas.

Então, usando essa metodologia, em Maio de 2022, realizamos a nossa primeira Roda de Conversa do ano aberta ao público, de forma online, com o professor doutor Fabiano Devede (UFF) como convidado. Discutimos sobre a questão de Gênero na Educação Física escolar, com o objetivo de promover reflexões sobre gênero e sexualidade.

O convidado trouxe o conceito de gênero, a indagação do porquê de se abordar gênero e sexualidade na Educação Física Escolar, como andam os estudos e resultados dessa temática na Educação Física brasileira, as diretrizes curriculares e seus impactos e levantou o debate sobre os desafios para a Educação Física Escolar ao abordar essas questões.

Em Junho, realizamos a segunda Roda, mas agora com o professor doutor Leandro Teófilo (UFRJ) como convidado. Nessa segunda edição, nosso convidado trouxe um complemento da Roda anterior, discutindo sobre as possibilidades e caminhos da abordagem dessa temática nas práticas pedagógicas escolares com o foco na Educação Física. Também, discutiu os sentidos da perspectiva pós-estruturalista nos estudos sobre gênero e sexualidade na Educação Física, trouxe o conceito e compreensão da coeducação e do currículo cultural para tematizar gênero e sexualidade, além de problematizações das experiências do trabalho sobre gênero e sexualidade na educação básica.

Imagem 1 - Divulgação Rodas de Conversa

Rodas de Conversa
Gênero na Educação Física Escolar

Mediadoras

Profª Drª. Ana Patrícia da Silva | Profª Msª. Marcia Miranda

Convidados

Prof Dr. Fabiano Pries Davide | Prof Dr. Leandro Teófilo de Brito

Salvem essas datas

Inscrições: 20/05/2022 | 17/06/2022

Logos: UFRJ, NEPE, UFF, Gênero, Gênero, Gênero

Fonte: @edfiscaoutraspossibilidades

Em outro momento, realizamos de forma presencial o Círculo de Cultura "Eu, Amarelo", com a atriz Cyda Moreno como convidada. Nesse momento trouxemos as temáticas abordadas no livro "Quarto de despejo" de Carolina Maria de Jesus que na época estava sendo trabalhado com os alunos do 5.º ano do CAP-Uerj. Nesse caso, após a atriz trazer seu monólogo baseado na obra, abriu-se à discussão sobre as temáticas política, contexto social, fome, miséria, entre outros. Através dessa discussão nosso grupo de pesquisa em outro momento fez um círculo interno para discutir a Educação Física como o quarto de despejo da escola.

Em Setembro, sentimos a necessidade de discutir outras questões referentes à nossa temática principal, que emergiam nesse momento no próprio chão da escola. Com isso realizamos de forma presencial no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-Uerj), a casa do projeto, a Roda de Conversa "Pessoas Trans na Escola: Questões e Reflexões", foi um evento aberto ao público do CAp-Uerj e da UERJ. Nela, nossa convidada, a Professora Doutora Denize Sepulveda (FFP UERJ), abordou as questões acerca da legislação que abrange as pessoas Trans, tanto sobre a aplicabilidade quanto a sua importância nas escolas, trazendo à discussão referente à LGBTIfobia e sua lei de criminalização.

Imagem 2 - Divulgação Roda de Conversa

Roda de Conversa
Pessoas Trans na Escola:
Questões e Reflexões

Prof.ª Dr.ª. Denize Sepulveda vem enriquecer nosso diálogo em uma roda de conversa no dia 01 de Setembro, às 13h30 até 16h, dialogando sobre "Pessoas Trans na Escola: Questões e Reflexões".

Transmissão ao vivo pelo canal do NEFE:
<https://youtube.com/c/CAPUERJNEFE>

Participe da nossa Roda de Conversa!
Local: Cap-Itaj - Rua Barão de Itapagipe, 96
- Rio Comprido

01/09/2022

Parcerias: NAPE / NEFE

Fonte: @edfiscaoutraspossibilidades

Ainda no segundo semestre do ano, visando uma complementação do que já havíamos discutido na formação anterior, tivemos em agosto o Círculo de Cultura "A Equidade de Gênero e a Cultura Patriarcal" com o professor Juan Leal (GESDI). Nele, aprofundamos nossos estudos de Gênero, através da apresentação de um esporte totalmente diferente, o Corfebol. O encontro foi realizado de forma virtual e o convidado relatou sua experiência dentro de um colégio da rede municipal em Macaé, que se tornou então seu tema da dissertação de mestrado. Ele nos contou a logística para se trabalhar o esporte na escola, suas regras e as principais habilidades sociais e físicas que são necessárias no jogo.

Além disso, ele trouxe os impactos pedagógicos causados pelo esporte na escola, na vida dos alunos de forma positiva ou negativa e como isso refletia também na direção. Explicitou a forma que o Corfebol era trabalhado por ele com o objetivo de romper estruturas patriarcais que existem em vários esportes e do quarteto fantástico da Educação Física e como não é necessária a presença dessa hierarquia. Mostrando o papel fundamental da coeducação e

sua importância no caminho de uma Educação Física libertadora e acessível a todas, todos e todes com equidade.

Próximo ao final do ano, tivemos mais um Círculo de Cultura com o Professor Doutor Leandro Teófilo (UFRJ) sobre o tema "Masculinidades", onde discutimos sobre as diversas masculinidades existentes ao longo da nossa trajetória em sociedade e a forma que elas foram se modificando ao longo dos tempos. O texto usado na nossa formação era de autoria do nosso convidado, intitulado "Da masculinidade hegemônica à masculinidade queer/cuir/kir: disputas no esporte". Debatesmos como a masculinidade hegemônica tinha como base o domínio e superioridade sobre as demais masculinidades, raças e classes, mas que atualmente ela foi perdendo cada vez mais espaço, entretanto não deixando de existir.

Vimos que no cenário esportivo que anteriormente era visto como um lugar de predominância masculina sem lugar para diversidade e muito excludente, atualmente tem sofrido modificações onde times principalmente no futebol começaram a se mostrar em prol das causas da comunidade LGBTQIA+ em atos que são repercutidos em rede nacional. Discutimos também o surgimento de times e ligas dentro de esportes que eram de predominância masculina de vôlei e futebol, ligas da comunidade LGBTQIA+ que tinham um ótimo desempenho e reconhecimento, também contavam com personalidades que em muitas das vezes tentaram participar de grandes clubes, mas não tinham espaço para jogar e nem ser quem eram.

Trouxe para debate exemplos de personalidades influentes em times de ponta que a pouco tempo se assumiram como homossexuais e mostraram suas experiências, mostrando que dentro do esporte em algumas modalidades eles eram minorias ou únicos oficialmente "declarados" e como a mídia se manifesta em relação a isso. Tivemos um enfoque no futebol visto que esse é visto como área de reserva masculina, e o surgimento de novas ligas esportivas que disputam campeonatos nacionais que deixam claro não serem a favor da existência atualmente da perpetuação da

masculinidade hegemônica, conceitos novos foram apresentados aos grupos tais como "falocentrismo" e "masculinidade queer/cuir/kir", foi trabalhado também a perspectiva da masculinidade queer/cuir/kir quanto movimento político, ideológico e os pontos que compõem a masculinidade hegemônica.

O projeto "Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar: outras possibilidades" possui diversas mídias digitais, mas nossa conta no Instagram, @edfisicaoutraspossibilidades², é nosso perfil de maior visibilidade e através dele divulgamos todos os eventos que organizamos e aqueles que participamos ao longo do ano. Além disso, aproveitamos para mostrar tudo que produzimos durante o ano.

Dessa forma, criamos à #leiturapraticae coletiva, onde divulgamos nossas leituras escolhidas para discutir ao longo do ano e para complementar trouxemos os mapas mentais acadêmicos com parceria da especialista na área Professora Juliana Prata (@suavidaacademica), pudemos aprender e assim trazer esse material referente a cada capítulo dos livros trabalhados para dialogar com o nosso público, além de deixar outras indicações de leituras relacionadas a temática principal discutida no nosso "feed"³ e no link disponível na biografia do perfil.

² @edfisicaoutraspossibilidades é o nome do @ da nossa página oficial do Instagram, que pode ser acessado através do link: <https://instagram.com/edfisicaoutraspossibilidades?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

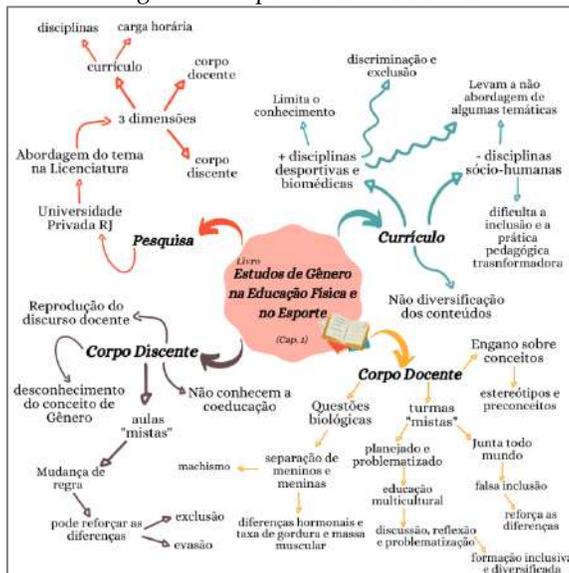
³ "O feed do Instagram é um destino [...] em que as pessoas compartilham fotos e vídeos, conectam-se com as comunidades e exploram itens que são interessantes para elas. [...] o feed é um local em que você pode contar visualmente a história da sua marca, apresentar produtos e inspirar as pessoas a se conectarem mais profundamente com o produto oferecido". (META, 2023)

Imagem 3 - #LeituraPráticaColetiva



Fonte: @edfiscaoutraspossibilidades

Imagem 4 - Mapa Mental Acadêmico

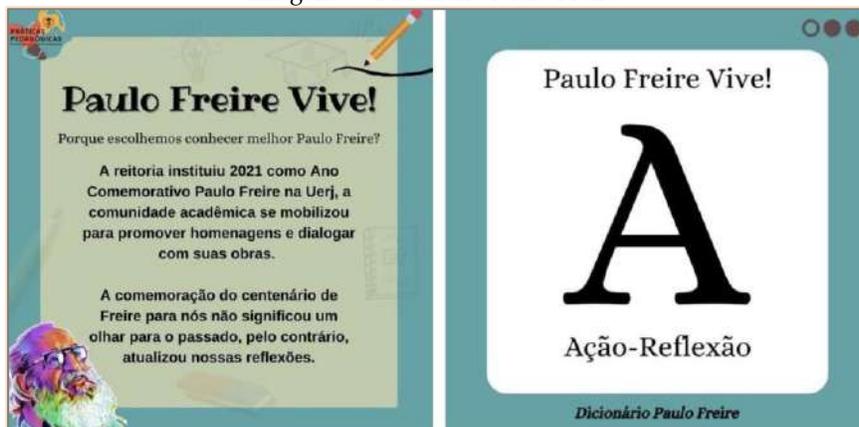


Fonte: @edfiscaoutraspossibilidades

Ainda no Instagram, resolvemos trazer o Dicionário Paulo Freire, uma ação do projeto que veio em consonância com o ato da Reitoria da UERJ, que instituiu o ano de 2021, como ano Comemorativo Paulo Freire pelos seus 100 anos, que chamamos de "Paulo Freire vive". A comunidade acadêmica se mobilizou em prol desse ato para que fosse possível através das obras e feitos dele realizar ações que prestigiassem o patrono da educação brasileira.

Pensando nisso, tendo Freire como nosso principal referencial teórico, o Dicionário Paulo Freire surgiu e desde então vem sendo construído dentro do nosso projeto através de publicações de cada palavra contida no livro "Dicionário Paulo Freire", de organização de Streck, D. et. al. e pretendemos continuar esse trabalho ao longo de 2023.

Imagem 5 - Dicionário Paulo Freire



Fonte: @edfiscaoutraspossibilidades

Além de todos esses eventos organizados pelo projeto, tivemos ainda comandado pela nossa coordenadora, o "Círculo de Cultura: Educação e Saúde" que teve como uma das metodologias o TCC "Escola e Estilo de Vida: Reflexões Sobre a Importância das Aulas de Educação Física na Construção de Hábitos Saudáveis" de Mayara Corrêa, integrante do nosso projeto em 2021.

Não menos importante, o último evento organizado por nós, com os outros projetos da nossa coordenadora, de Iniciação à Docência "Inclusão em Educação Física Escolar: desafios e potencialidades da prática pedagógica", o projeto de Prodocência "O Corpo como Prática Pedagógica: um diálogo entre Rio de Janeiro (Brasil) e Augsburg (Alemanha) e com a parceria do projeto de Extensão coordenado pelo Professor Dr. Marcelo Mattos, intitulado "Conhecimento InterCaps sobre Educação Física (Cicapef)", realizamos o curso de Inclusão em Educação Física Escolar.

Nele, recebemos no CAP-Uerj alunos, alunas e alunes da licenciatura, pós-graduação, e profissionais da área, para uma manhã e tarde de trocas. Foi um curso teórico e prático com foco nos processos dialéticos da exclusão/inclusão e marcadores de diferença presentes no contexto escolar. Trouxemos a seguir o diálogo sobre enfrentamento dessas questões através do filme "Bruno" (2000), dirigido por Shirley MacLaine, trazendo uma reflexão que é muito atual na sociedade dialogando com o que trabalhamos no primeiro momento do evento. após o filme, discutimos os assuntos através de uma Roda de Conversa. Para finalizar os nossos parceiros do Cicapef, organizaram um momento de atividades práticas.

Imagem 6 - Curso de Inclusão em Educação Física Escolar

Curso de Inclusão em Educação Física Escolar

Salvem essa data!
23/07/2022

Profª Drª,
Ana Patrícia da Silva

Pós-graduanda em Ciências Médicas - UERJ;
Doutora e Mestre em Educação - UNIG;
Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Unidade CAP-UERJ; Coordenadora do projeto de pesquisa "Inclusão em Educação Física Escolar: Desafios e Potencialidades da Prática Pedagógica"; Coordenadora do projeto de extensão "Práticas Pedagógicas em Educação Física escolar: Outras possibilidades" e Coordenadora do Prodocência projeto "O Corpo como Prática Pedagógica: Um diálogo entre Rio de Janeiro (Brasil) e Augsburg (Alemanha)".

Memórias do curso "Inclusão em Educação Física Escolar"

Fonte: @edfiscaoutraspossibilidades

Além disso, participamos de seminários e encontros (inter)nacionais, também, do evento anual UERJ Sem Muros que teve como tema neste ano “Amazônia: vida e preservação”. Fomos convidados a participar da 19.^a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) na UERJ oferecendo uma oficina intitulada “Ciência no Esporte: De Guilherme Paraense à Rebeca Andrade”, para contar à história da ciência e seus desdobramentos na Educação Física, especificamente na Ginástica Artística e recebemos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental para atividades teóricas e práticas, além de participarmos da apresentação de pôsteres.

Foi um ano de muito trabalho por isso colhemos muitos frutos, inclusive realizamos a organização de um livro sobre as temáticas de Gênero, Raça e Refugiados discutidas nas nossas “Rodas Olímpicas” realizadas em 2021, que foi publicado em três idiomas em Maio de 2023. Ainda este ano, iniciaremos a organização do próximo livro, agora sobre as temáticas discutidas no ano de 2022.

CONCLUSÃO

Ao longo do ano, observando as avaliações e resultados de todo nosso trabalho realizado através do projeto supracitado, conseguimos perceber um grande crescimento individual e coletivo da nossa equipe, conseguimos perceber o reconhecimento do nosso público e da nossa instituição, chegando a receber convites para participação de eventos e fechamento de parcerias, dentro e fora do CAP-Uerj, sendo tudo isso fruto de muito trabalho e dedicação com a comunidade acadêmica.

Em nossas Rodas de Conversas o público sempre se mostrou participativo e atento, contando com a participação de várias instituições (inter)nacionais, onde trabalhamos com uma estimativa condizente à nossa realidade, as trocas realizadas se tornaram materiais preciosos que mais tarde foram disponibilizados no nosso Instagram (@edfiscaoutraspossibilidades) e nossos eventos estão disponíveis

no nosso canal do YouTube⁴, visando fornecer acesso ao público daquilo que foi discutido e apresentado.

Segundo Paulo Freire (1987, p.21) na obra “Pedagogia da autonomia”:

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Assim que operacionalizamos nossas práticas, tendo Paulo Freire como nosso principal referencial teórico, defendendo uma educação libertadora, democrática e dialógica, uma educação pensada para todos, todas e todes sendo livre de qualquer opressão, autoritarismo e domesticação.

Damos importância e valorizamos o processo pedagógico que busca a autonomia docente, não corroborando com a educação bancária que prega transmissão de conteúdo pelo professor em “sala de aula”, trabalhamos numa perspectiva dialógica e crítica do processo de ensino-aprendizagem onde se coloca educadores, educadoras e educandos numa relação horizontal e de aprendizagem mútua.

Para Freire (1987), o ser detentor do conhecimento problematiza tudo o que percebe a sua volta e tenta no mínimo modificar não só a ele, mas tudo à sua volta, desde o mais simples ao mais complexo, desde um mero objeto até mesmo a realidade na qual ele se encontra inserido. Desse modo, como grupo percebemos a importância da problematização na construção de práticas pedagógicas que constituem a formação dos educandos da graduação e pós-graduação, onde através delas priorizamos a ideia de formação do corpo consciente e crítico.

⁴ Os vídeos das nossas Rodas de Conversas do ano de 2022 e do ano anterior estão disponíveis no nosso canal do YouTube e podem ser acessadas através do link: <https://youtube.com/@praticaspedagogicasemeduca2006>

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. “Círculo de Cultura”. In: STRECK, Danilo R; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. de. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, e-book p. 133-136.

DA SILVA, Ana Patrícia; MIRANDA, Marcia; ANTUNES, Camilla Ribeiro Ramos; PINTO, João Victor de Oliveira. O Projeto Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar e as Rodas Freireanas. **A Didática, Práticas de Ensino - Infâncias, Juventudes e Vida adulta** - Livro digital Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, XXI ENDIPE UBERLÂNDIA 2022, v. 2.3, p.1084-1090, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 22. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

Inclusão em Educação Física Escolar: Desafios e Potencialidades da Prática Pedagógica. Rio de Janeiro, 2022. Instagram: @inclusaoemedfescolar. Disponível em: <https://instagram.com/inclusaoemedfescolar?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso em abr. 2023.

Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar: outras possibilidades. Rio de Janeiro, 2022. Instagram: @edfisicaoutraspossibilidades. Disponível em: <https://instagram.com/edfisicaoutraspossibilidades?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso em abr. 2023.

FEED. **O que é o feed do Instagram?** Meta, 2023. Disponível em: https://business.instagram.com/instagram-feed?locale=pt_BR. Acesso em: 12 maio de 2023.

DIVERSIDADE NOS JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO 2020: EM PAUTA: GÊNERO, RAÇA E REFUGIADOS - PT(BR)/IN/ES¹

Ana Patrícia da Silva (Cap-Uerj)

Márcia Miranda (Cap-Uerj)

RESUMO

Este livro, intitulado “DIVERSIDADE NOS JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO 2020. Em pauta: gênero, raça e refugiados” (PT-BR), “DIVERSITY AT THE TOKYO 2020 OLYMPIC GAMES. Gender, Race and Refugees in discussion” (IN) e “DIVERSIDAD EN LOS JUEGOS OLÍMPICOS DE TOKIO 2020. En pauta: género, raza y refugiados” (ES) para nós, do projeto de extensão intitulado "Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar: Outras Possibilidades" da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), é muito especial porque representa os esforços da nossa equipe em organizar e operacionalizar a formação de professores em um período bastante complexo. Pensar a educação para além da sala de aula, através do incentivo à pesquisa e à extensão é de extrema relevância na formação docente. Apresentaremos aqui uma experiência na formação de professores pensada e operacionalizada a distância durante e no pós pandemia Covid 19, no ano letivo de 2021. Cumpre ressaltar que as experiências aqui narradas são reais e representam reflexões e práticas do chão da escola. Mais do que isso, representam a obstinação por uma educação justa, de qualidade e para todos, todas e todes.

Palavras-chaves: Raça; Gênero; Refugiados.

INTRODUÇÃO

O livro intitulado “DIVERSIDADE NOS JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO 2020. Em pauta: gênero, raça e refugiados” (PT-BR). No seu planejamento originalmente foi pensado e organizado no

¹ <https://doi.org/10.51795/97865265094015166>

idioma português Brasil, no entanto, durante a construção do livro percebemos a necessidade de disponibilizá-lo também nos idiomas: inglês (IN) e espanhol (ES) para que pudéssemos ser mais democráticos com os nossos parceiros da Canadian University Dubai-Emirados Árabes Unidos e da Universidad de Occidente.

Cabe ressaltar que a viabilização do projeto só foi possível porque contamos com a parceria dos tradutores Brayan Medeiros Duarte da Conceição (IN) e Heitor Daros Alves Batista (ES) e com os revisores Roza Luiza Caiado de Castro Accioly (IN) e Sirley Rodrigues de Paula (ES).

DIVERSIDADE NOS JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO 2020.
Em pauta: gênero, raça e refugiados (imagem 1).

Imagem 1 – Capa do livro em português.



Fonte: As autoras.

Diversity at the Tokyo 2020 Olympic Games. Gender, Race and Refugees (IN) – (imagem 2).

Imagem 2 – Capa do livro em inglês.



Fonte: As autoras.

Diversidad en los juegos olímpicos de Tokio 2020. En pauta: género, raza y refugiados (ES) – (imagem 3).

Imagem 3 – Capa do livro em espanhol.



Fonte: As autoras

Também consideramos importante pontuar que o livro foi analisado pela comissão científica internacional a seguir:

- Professora Doutora Ágata Cristina Marques Aranha
- Professor Doutor Arnaud Waquet
- Professora Doutora Asli Cazorla Milla
- Professora Doutora Carla Rocha
- Professor Doutor Daniel Range
- Professora Doutora Fabiana Rodrigues Mast
- Professora Doutora Gabriela Aragão Souza de Oliveira
- Professor Doutor Gilson Ramos de Oliveira Filho
- Professora Doutora Grit Kristin Koeltzsch
- Professor Doutor Hussein Muñoz Helú
- Professora Doutora Janaína da Silva Ferreira
- Professor Doutor Leandro Teófilo
- Professora Doutora Pamela Serra
- Professor Doutor Summar Gómez
- Professora Doutora Valeria de Assumpção Silva

Abarcando a colaboração de 12 instituições de ensino oriundas de 09 países, como mostra a tabela (1) a seguir:

Tabela 1 – Instituições Parceiras.

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
1.Fachakademie für Sozialpädagogik Bfz Augsburg (Alemanha)
2.Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-Uerj - Brasil)
3.Ministério da Educação da República Portuguesa
4.Tshwane University of Technology (TUT – South Africa)
5.Universidad Autónoma de Occidente (UAdeO - Mexico)
6.Universidad Metropolitana del Ecuador (UMET Ecuador)
7.Universidad Nacional de Jujuy (UE-CISOR/CONICET-UNJu- Argentina)
8.Universidade de Coventry (CovUni – Inglaterra)
9.Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD – Portugal)
10.Universidade Federal do Pará (UFPA - Brasil)
11.Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
12.University of Lille (UoL - France)

Fonte: As autoras

Este livro, para nós, do projeto de extensão intitulado "Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar: Outras Possibilidades" da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), é muito especial porque representa os esforços da nossa equipe em organizar e operacionalizar a formação de professores em um período bastante complexo.

Pensar a educação para além da sala de aula, através do incentivo à pesquisa e à extensão é de extrema relevância na formação docente. Apresentaremos aqui uma experiência na formação de professores pensada e operacionalizada a distância durante e nos pós pandemia Covid 19, no ano letivo de 2021.

Através do projeto de extensão supracitado organizamos e ofertamos eventos de formação de professores (inicial e continuada), no caso, "Rodas de Conversa" gratuitas, para docentes e discentes de Educação Física e educadores de maneira geral. Foram operacionalizadas três rodas distintas que contemplaram as seguintes temáticas: gênero, raça e refugiados. As "Rodas de Conversa" também chamadas por Paulo Freire de "Círculos de Cultura" tinham como objetivo analisar práticas pedagógicas democráticas e inclusivas que possibilitassem antecipar, problematizar e superar possíveis dificuldades de natureza didática e epistemológica a serem utilizadas presencialmente ou a distância nas aulas de Educação Física.

Cumpramos ressaltar que as experiências aqui narradas são reais e representam reflexões e práticas do chão da escola. Porém, mais do que isso, representam a obstinação por uma educação justa, de qualidade e para todos, todas e todes.

É característica dos eventos do nosso projeto de extensão dialogar com várias instituições diferentes, no âmbito (inter)nacional, o que na nossa percepção valoriza e enriquece nossos processos de ensino e aprendizagem. No caso das "Rodas Olímpicas" dialogamos com 44 instituições educacionais, formais e não formais.

Deste diálogo nasceu a vontade de registrar a experiência supracitada, para que mais pessoas tivessem acesso a esta

discussão tão rica e necessária para nossas formações, seja ela, em nível de formação inicial ou em nível de formação continuada. É importante registrar, que os temas abordados nas “Rodas de Conversa Olímpica” imergiram nos Jogos Olímpicos de Tóquio e se apresentam como lacunas curriculares.

Pensamos então na aproximação real das nossas discussões teóricas realizadas nas “Rodas de Conversa” com as atividades realizadas nas universidades, sendo elas oriundas de pesquisas e / ou extensão. Convidamos alguns colegas de instituições educacionais parceiras, (inter)nacionais para dialogar conosco, enriquecendo nossas reflexões.

Reconhecendo e reafirmando o protagonismo feminino nos Jogos Olímpicos de Tóquio convidamos três mulheres que são destaques em suas áreas de conhecimento para abrir as reflexões e dividir conosco as suas percepções a respeito das temáticas gênero, raça e refugiados nos jogos.

✓ O livro foi organizado em seções distintas que articulam aspectos teóricos - textos oriundos das Rodas Olímpicas - e experiências práticas – textos oriundos de pesquisas e / ou extensão que dialogam e se complementam.

✓ Na seção “Apresentação” o texto “Jogos da Diversidade: Tóquio 2020/2021” de Ana Patrícia da Silva (Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira CAP-Uerj), Márcia Miranda (Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira CAP-Uerj), Camilla Ribeiro Ramos Antunes (Instituto de Educação Física e Desporto / IEFD UERJ) e João Victor de Oliveira Pinto (Instituto de Educação Física e Desporto / IEFD UERJ) apresentam as “Rodas de Conversa Olímpica” realizadas pelo projeto.

✓ A seção intitulada “Gênero” é iniciada com o olhar cuidadoso da socióloga e pedagoga Professora Doutora Amanda Mendonça - Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo (FFP/UERJ) e pesquisadora associada do Grupo de Pesquisa Tecnologia, Educação e Cultura - GPTEC / IFRJ e do Grupo de Pesquisa e Estudos Gêneros, Sexualidades e Diferenças nos Vários

Espaços Tempos da História e dos Cotidianos (GESDI), na sequência a seção apresenta dois textos que se complementam:

✓ “Diversidade nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020: Em pauta Gênero” de Denize Sepulveda (FFP/UERJ), Juan Leal Garcia (FFP/UERJ), Gabriel Magalhães(FFP/UERJ) e Marco Antonio Xavier (FFP/UERJ) e

✓ “Protagonismo Feminino no Esporte” de Márcia Miranda (Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira CAp-Uerj), Eduardo Carpinelli dos Santos, Luzandra Siqueira Lima e Simone Parreira Correia (Unisuan).

Na seção “Raça” convidamos a jornalista Janaína Gomes Lopes para iniciar as reflexões reconhecendo a importância da cobertura midiática e jornalística realizada na página do @afroesporte que realizou a cobertura dos jogos olímpicos na perspectiva da “Raça”. Na sequência as reflexões e apontamentos são encaminhadas com os seguintes textos:

✓ “Raça nos Jogos Olímpicos” de autoria da professora Rosineide (Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira CAp-Uerj).

✓ “Capoeira e seus atravessamentos na Educação Física Escolar: possibilidades no ensino remoto” da professora Michele Pereira de Souza da Fonseca (Universidade Federal do Rio de Janeiro IEFD UFRJ) e Maria Luíza Mendes Santos (LEPIDEFE).

Já a seção “Refugiados” é iniciada com as reflexões da professora Karla Noelia Cruz Morales da Universidade Autonoma do Ocidente – México e logo na sequência são apresentados os seguintes textos:

✓ “Refugiados e olimpíada no contexto acadêmico: um espaço de invisibilidade ou potencialidade?” de Maicon Salvino Nunes de Almeida (Universidade Federal do Rio de Janeiro /Faculdade de Educação LaPEADE UFRJ).

✓ “Reflexões da funcionalidade do esporte com as pessoas em situação de migração forçada” de Leonardo José Mataruna-Dos-Santos (Canadian University Dubai- Emirados Árabes Unidos) Andressa Fontes Guimarães-Mataruna (Universidade da Beira-

Interior-Portugal) e Carlos Alberto Figueiredo da Silva (Universidade Salgado de Oliveira- Brasil).

Na seção “Considerações” Camilla Ribeiro Ramos Antunes (Instituto de Educação Física e Desporto – IEFD UERJ), João Victor de Oliveira Pinto (Instituto de Educação Física e Desporto – IEFD UERJ), e Jose Guilherme de Oliveira Freitas (Universidade Federal do Rio de Janeiro /Faculdade de Educação LaPEADE UFRJ) apresentam suas reflexões com o texto “Legados dos Jogos olímpicos de Tóquio: Nossas percepções”.

Diversidade como Princípio Norteador

Os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, realizado entre 23 de julho de 2021 (cerimônia de abertura) e 05 de agosto de 2021 (cerimônia de encerramento) registrou a maior participação de mulheres de toda sua história. Além da presença de atletas “LGBTQIA+, negras e negros, um time somente com atletas refugiados e pela primeira vez contou com a presença de atletas trans. Atletas esses que há décadas vêm lutando para ganhar visibilidade, investimento e inclusão” (NINJA ESPORTE, 2022 s/p).

Sendo a diversidade o princípio norteador nas nossas “Rodas Olímpica” entendemos que seria necessário escolher “materiais didáticos” de análise que dessem voz à diversidade, tanto do público leitor quanto dos produtores do material a ser lido.

Escolhemos as publicações da NINJA Esporte Clube para nortear nossas conversas por serem “uma rede de comunicação livre que busca novas formas de produção e distribuição de informação a partir da tecnologia e de uma lógica colaborativa de trabalho”. A equipe formada pela NINJA Esporte Clube (@ninjaesporteclube) buscou “contar as outras narrativas desse evento tão importante para os atletas e seleções ao redor do planeta” (2021 s/p). E as publicações da Afro Esporte (@afroesporte) cujo foco é contar a história de pessoas pretas e LGBTQIA+ no mundo do esporte.

✓ *Protagonismo Feminino*

Jogos Olímpicos de Tóquio foram marcados pela participação feminina, em outras palavras os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 destacaram-se pelo protagonismo feminino.

No que tange ao gênero, o protagonismo feminino não é exclusividade do Brasil, nos Jogos de Tóquio. Em 2020, o número de integrantes mulheres no Comitê Olímpico Internacional (COI), o organizador dos Jogos, aumentou 50% em relação a 2013. As mulheres representam 37,5% do total de funcionários do COI. A quantidade de mulheres nas comissões do COI também dobrou no mesmo período, e elas passam a ser 47,8% dos membros.

Entre os atletas, as mulheres representam 48,8% dos participantes. É a maior participação feminina da história. Em 2016, a representação feminina era 45%, um avanço significativo quando comparado, por exemplo, com o ano de 1980, onde elas eram 21,5% do total, (COI, 2021).

No caso do Brasil, dos 303 atletas brasileiros, 140 são mulheres, participando em 28 modalidades. De todas as medalhas conquistadas pelo país, as mulheres foram protagonistas, com nove delas, ou seja, foram responsáveis por quase metade das medalhas conquistadas.

Para Carvalho (2021, s/p) o grande destaque foi Rebeca Andrade, na ginástica artística, que conquistou duas medalhas para o país, um ouro no salto e uma prata no individual geral. Quem também faturou o ouro inédito foi Ana Marcela Cunha, na maratona aquática, superando as adversidades. Martine Grael e Kahena Kunze, na classe 49er FX da vela também voltaram para casa com a medalha dourada no peito.

Nas palavras de Carvalho (2021) com apenas 13 anos, Rayssa Leal ficou com a medalha de prata na categoria street no skate, encantando o mundo. No último dia de competições, foi a vez de Beatriz Ferreira ficar com a prata no boxe, além do voleibol feminino que também ficou a medalha de prata. Mayra Aguiar, no judô, ficou com o bronze, mais uma medalha olímpica para sua

coleção - a terceira. E, no tênis, uma histórica medalha nas duplas, com Luisa Stefani e Laura Pigossi, que conquistaram o bronze (s/p).

✓ *Atletas LGBTQIA+ em Tóquio*

De acordo com Lance (2021) a cerimônia da abertura dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 ficou marcada pela mensagem de inclusão e diversidade. Segundo o levantamento do site 'Outsports', a 32ª edição da Olimpíada teve pelo menos 163 atletas LGBTQIA+, algo inédito na história do evento (s/p).

O número de atletas LGBTQIA+ supera as duas últimas edições juntas. Nos Jogos Olímpicos do Rio 2016, foram 56 atletas, enquanto em Londres 2012 foram 23. No total, foram 79. Portanto, o número de Tóquio 2020 é mais que o dobro das duas últimas edições somadas.

São 27 países com esportistas LGBTQIA+ em Tóquio. Os Estados Unidos lideram a lista com mais de 30 atletas, seguido pelo Canadá, Reino Unido e Países Baixos com 16. Já o Brasil possui 14, sendo seis somente no futebol, e teve um avanço em relação ao número no Rio 2016 (LANCE 2021).

✓ *Racismo em Tóquio*

Os Jogos de Tóquio “foram uma oportunidade para que mulheres e atletas não-brancos e seus aliados puderam chamar a atenção para os temas do racismo e preconceito”. O racismo esteve em pauta nas discussões de atletas e torcedores durante o período dos Jogos Olímpicos de Tóquio, algumas seleções e atletas em ações individuais deram voz as manifestações e protestos antirracista. “Seleções de futebol feminino se ajoelharam em campo, antes da partida, em protesto”. Nesse sentido (G1, 2021 s/p).

Os Jogos Olímpicos de Tóquio foram os jogos da representatividade, a atleta e ativista dentro e fora das quadras, a tenista Naomi Osaka foi a escolhida para acender a pira olímpica

dos Jogos de Tóquio. Esse gesto traz à tona a importância da representatividade e de ações contra o racismo durante o evento.

"Antes de ser uma atleta, sou uma mulher negra". Esse é um trecho de um post de Naomi em uma rede social em agosto 2020, quando forçou o adiamento da semifinal do campeonato Western & Southern Open. Na ocasião, ela deixou uma partida em protesto contra os policiais que atiraram em Jacob Blake, acompanhando a ação de jogadores da NBA (G1, 2021 s/p).

✓ *Refugiados nos Jogos Olímpicos de Tóquio: Uma Questão "Politizada"*

A Delegação de Refugiados nos Jogos Olímpicos trouxe visibilidade para a questão humanitária, pois, participaram dos Jogos Olímpicos pela segunda vez. Em 2016, quando a equipe estreou na competição, eram dez integrantes, em 2020, o número praticamente triplicou e 29 nomes compuseram o time para a disputa em Tóquio.

A maioria desses atletas nasceu na Síria e no Irã, mas também há pessoas de países como Venezuela, Congo e Afeganistão. Ao todo, a delegação esteve presente em 12 modalidades e competiu sob a bandeira do Comitê Olímpico Internacional (COI). A Delegação de Refugiados foi a segunda a desfilar na cerimônia de abertura, no dia 23 de julho de 2021.

Para William Douglas de Almeida, doutor pela Escola de Educação Física e Esporte (EEFE) da USP e membro do Grupo de Estudos Olímpicos (GEO-USP), a equipe alimenta o debate sobre questões de nacionalidade no esporte e dá visibilidade para a situação dos refugiados. "A partir do momento em que um evento esportivo traz isso à tona, ele cumpre um papel que vai muito além da mera competição."

De acordo com o mais recente relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), mais de 82 milhões de pessoas em todo o mundo foram forçadas a se deslocar. Cerca de 26 milhões estão em situação de refúgio, número que cresceu nos últimos anos.

A perspectiva é de que o comitê internacional continue acompanhando essa questão e mantenha a Delegação de Refugiados para as próximas edições dos Jogos Olímpicos.

No que se refere às questões humanitárias, ao todo, o COI dá suporte a 55 atletas com status de refugiados reconhecido pelo ACNUR. As duas instituições convidaram os 29 nomes selecionados para competir em Tóquio a partir de critérios esportivos e pessoais.

Para Almeida, um sistema de classificação por desempenho e as modalidades coletivas são as próximas questões a serem debatidas.

Nenhum atleta que chega aos jogos olímpicos tem trajetórias que devam ser diminuídas, eles têm méritos por estar ali, mesmo que por convite, afirma. mas um atleta que consiga chegar fazendo um índice como refugiado, isso sim seria um novo marco e pode trazer uma nova dimensão para essa delegação olímpica (2021 s/p).

Para ele, a criação da equipe por parte do COI foi norteadada pela Agenda 20+20 e demonstra um interesse do comitê em trabalhar com as questões humanitárias. A medida também se adequa aos valores olímpicos de amizade, respeito e excelência.

É espreitar alguém que está numa condição e hoje não pode ser indicado por um comitê internacional, porque tem algum tipo de conflito com seu local de origem. Isso não pode ser um impeditivo para que esse atleta participe de um evento (2021 s/p).

De acordo com Freitas (2023, p. 166, 167 e 168):

Vale ressaltar que, embora tratando de temáticas diferentes, todos estes temas possuem vieses comuns como a valorização das diferenças; a não discriminação por raça, gênero ou orientação sexual; a dedicação e o amor pelos esportes em geral, e pela Educação Física, em particular.

Partindo do princípio de que a discussão com professores/as em exercício sobre gênero e diversidade sexual, refugiados, raça e temas complexos em geral, tendo como pano de fundo a Inclusão de todos/as/es, penso que este movimento valioso como a Roda de Conversa pode ser um dos meios através

dos quais se consolide uma educação que forme sujeitos mais participativos e críticos em e de suas sociedades.

Segundo Freitas (2010), esta participação passa a se dar na medida em que, ao conhecerem e adotarem os princípios da inclusão social, em que o respeito às diferenças é de suma importância para a vida cotidiana, os sujeitos da educação possam tornar-se aptos a perceber que os “diferentes” merecem atenção e tratamento digno, enriquecendo, assim, sua análise sobre os mesmos e tomando decisões mais bem informadas em seu dia a dia.

Ao considerar que a escola é um ambiente onde se faz necessária uma permanente interlocução entre professores e alunos, tratar de questões como a discriminação naturalizada na direção de quem tem a cor da pele não branca, de quem tem papéis e identidades de gênero divergentes da maioria heterossexual, ou que está vindo de regiões em que a cultura, a religião e as crenças em geral são diferentes é de suma importância para todos, a fim de evitar atos de violência simbólica ou explícita, percebidos nas relações entre os seres humanos que convivem no mesmo espaço. Vejo este e-book como um instrumento que há de contribuir em direção ao não preconceito, em especial contra os homossexuais, negros, refugiados, pois mostra o quanto a inclusão é necessária e urgente a partir dos textos apresentados.

Penso ainda que, os professores que terão acesso a este livro, ao refletirem sobre aspectos que incluam as diferenças, serão levados a pensar criticamente, e esta reflexão, por sua vez, será fundamental para que as práticas discriminatórias sejam, se não diminuídas, pelo menos denunciadas e contestadas com a esperança de um mundo mais justo e pacífico, livre de preconceitos e discriminações.

Essa crença e esperança de que as mudanças tanto na postura pessoal quanto na atitude profissional dos professores e futuros professores, possam se dar a partir do conhecimento e do estudo sério sobre esses temas tabus trabalhados neste livro tendo em vista a rapidez das mudanças experimentadas pela humanidade, não apenas no aspecto tecnológico, como também nos costumes, na família, na política, na religião e nos relacionamentos interpessoais, entre outras.

Em suma, organizar a presente obra foi um grande desafio, que nos fez refletir a respeito de muitas questões da nossa prática docente, pois os assuntos abordados nos capítulos imergem no chão da escola diariamente e precisamos estudá-los, para entendê-

los e agirmos durante nossas aulas. Essa é a verdadeira ‘práxis’ pedagógica.

Para finalizar, salientamos que os “Jogos Olímpicos de Tóquio 2020” nos deixaram alguns legados: todas as medalhas merecem ser valorizadas; não existe esporte de menino e esporte de menina, o esporte é para todos, todas e todes; se cair dá para levantar e ainda vencer; o futebol feminino e todas as nossas atletas precisam de apoio e visibilidade, não só na olimpíada, bem como a luta contra a sexualização feminina nos esportes.

REFERÊNCIAS

AFRO ESPORTE. @afroesporte. Disponível em: <https://www.instagram.com/afroesporte/https://www.instagram.com/ninjaesporteclube/>. Acesso em: 10/08/2021.

ALMEIDA, W. **Delegação de refugiados na Olimpíada traz visibilidade para questão humanitária.** JORNAL DA USP Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/delegacao-de-refugiados-na-olimpiada-traz-visibilidade-para-questao-humanitaria/https://www.instagram.com/ninjaesporteclube/>. Acesso em: 10/08/2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. “Círculo de Cultura”. In: STRECK, Danilo R; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. de. **Dicionário Paulo Freire.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008, e-book p. 133-136.

CARVALHO, Marcos Eduardo. **Com protagonismo feminino, Brasil bate recorde de medalhas nos Jogos Olímpicos em Tóquio.** Disponível em: <https://www.ovale.com.br/esportes/com-protagonismo-feminino-brasil-bate-recorde-de-medalhas-nos-jogos-olimp%C3%ADcos-em-t%C3%B3quio-1.180799>. Acesso em: 10/08/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREITAS, José Guilherme de Oliveira. **No quadro: o tema diversidade sexual na escola, com foco na homossexualidade. Nas carteiras escolares: os professores.** Rio de Janeiro, 2010. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

G1. **Racismo é tema para atletas e torcedores durante as Olimpíadas de Tóquio.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/26/racismo-e-tema-para-atletas-e-torcedores-durante-as-olimpiadas-de-toquio.ghtml>. Acesso em: 10/08/2021.

Inclusão em Educação Física Escolar: Desafios e Potencialidades da Prática Pedagógica. Rio de Janeiro, 2022. Instagram: @inclusaoemedfescolar. Disponível em: <https://instagram.com/inclusaoemedfescolar?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso em abr, 2023.

LANCE. **Jogos da diversidade: Olimpíada de Tóquio bate recorde de atletas LGBTQIA+.** Disponível em: <https://www.lance.com.br/olimpiada/jogos-diversidade-olimpiada-toquio-bate-recorde-atletas-lgbtqia.html>. Acesso em: 10/08/2021.

MOURA, LIMA. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014.

NINJA ESPORTE CLUBE @ninjaesportecube. Disponível em: <https://www.instagram.com/ninjaesportecube/><https://www.instagram.com/ninjaesportecube/>. Acesso em: 10/08/2021.

O que é o feed do Instagram? Meta, 2023. Disponível em: https://business.instagram.com/instagram-feed?locale=pt_BR. Acesso em: 12 maio de 2023.

OUTSPORTS: COURAGE IS CONTAGIOUS. Disponível em: <https://www.outsports.com/>. Acesso em: 10/08/2021.

Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar: outras possibilidades. Rio de Janeiro, 2022. Instagram: @edfísicaoutraspossibilidades. Disponível em: <https://instagram.com/edfísicaoutraspossibilidades?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso: abril de 2023.

SILVA, Ana Patrícia; MIRANDA, Marcia; ANTUNES, Camilla Ribeiro Ramos; PINTO, João Victor de Oliveira. O Projeto Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar e as Rodas Freireanas. **A Didática, Práticas de Ensino - Infâncias, Juventudes e Vida adulta** - Livro digital Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, XXI ENDIPE UBERLÂNDIA 2022, v. 2.3, p.1084-1090, 2022.

SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES

Ana Patrícia da Silva

Pós-doutorado em Ciências Médicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) lotada no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-Uerj). Coordenadora do Projeto de Pesquisa e Iniciação à Docência “Inclusão em Educação Física Escolar: Desafios e Potencialidades da Prática Pedagógica”. Coordenadora do Projeto de extensão “Práticas Pedagógicas em Educação Física escolar: Outras possibilidades”. Coordenadora do Prodocência - Projeto: “O Corpo como Prática Pedagógica: Um diálogo entre Rio de Janeiro (Brasil) e Augsburg (Alemanha)”. Coordenadora do PROEJAICAP-UERJ Projeto: “Corpo Consciente, Inclusão em Educação e Práticas Pedagógicas: Aproximações e Distanciamentos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos”. Pesquisadora do GESDI Grupo de Estudo e Pesquisa "Gêneros, sexualidades e Diferenças nos Vários Espaços Tempos da História e dos Cotidianos" (FFP/UERJ). Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, inclusão em educação e educação física escolar.

Camilla Ribeiro Ramos Antunes

Graduanda em Licenciatura no curso de Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IEFD/UERJ). Bolsista no Projeto Prodocência “O Corpo como Prática Pedagógica: um diálogo entre Rio de Janeiro (Brasil) e Augsburg (Alemanha) - (CAP-Uerj). Membro do Projeto de Extensão Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar: Outras Possibilidades (CAP-Uerj). Membro do Projeto do Projeto de Iniciação à Docência (ID) Inclusão em Educação Física Escolar: Desafios e Potencialidades da Prática

Pedagógica (CAp-Uerj). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa GESDI - Gêneros, Sexualidades e Diferenças nos Vários Espaços Tempos da História e dos Cotidianos (FFP/UERJ).

Izabelly dos Santos Santana

Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IEFD/UERJ). Membro do Projeto Prodocência “O Corpo como Prática Pedagógica: um diálogo entre Rio de Janeiro (Brasil) e Augsburg (Alemanha) - (CAp-Uerj). Membro do Projeto de Extensão Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar: Outras Possibilidades (CAp-Uerj). Bolsista do projeto de Iniciação à Docência (ID) Inclusão em Educação Física Escolar: Desafios e Potencialidades da Prática Pedagógica (CAp-Uerj). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa GESDI - Gêneros, Sexualidades e Diferenças nos Vários Espaços Tempos da História e dos Cotidianos (FFP/UERJ).

Jessica Costa dos Santos

Graduanda em Licenciatura no curso de Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IEFD/UERJ). Bolsista no Projeto Prodocência “O Corpo como Prática Pedagógica: um diálogo entre Rio de Janeiro (Brasil) e Augsburg (Alemanha) - (CAp-Uerj). Membro do Projeto de Extensão Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar: Outras Possibilidades (CAp-Uerj). Membro do Projeto de Iniciação à Docência (ID) Inclusão em Educação Física Escolar: Desafios e Potencialidades da Prática Pedagógica (CAp-Uerj). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa GESDI - Gêneros, Sexualidades e Diferenças nos Vários Espaços Tempos da História e dos Cotidianos (FFP/UERJ).

Jorge Manoel da Silva Junior

Graduando em Licenciatura no curso de Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IEFD/UERJ). Bolsista no Projeto Prodocência “O Corpo como Prática Pedagógica: um diálogo entre Rio de Janeiro (Brasil) e Augsburg (Alemanha) -

(CAp-Uerj). Membro do Projeto de Extensão Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar: Outras Possibilidades (CAp-Uerj). Membro do Projeto de Iniciação à Docência (ID) Inclusão em Educação Física Escolar: Desafios e Potencialidades da Prática Pedagógica (CAp-Uerj). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa GESDI - Gêneros, Sexualidades e Diferenças nos Vários Espaços Tempos da História e dos Cotidianos (FFP/UERJ).

Lucas Pereira de Souza Lima

Graduando em Licenciatura no curso de Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IEFD/UERJ). Bolsista no Projeto Prodocência “O Corpo como Prática Pedagógica: um diálogo entre Rio de Janeiro (Brasil) e Augsburg (Alemanha) - (CAp-Uerj). Membro do Projeto de Extensão Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar: Outras Possibilidades (CAp-Uerj). Membro do Projeto de Iniciação à Docência (ID) Inclusão em Educação Física Escolar: Desafios e Potencialidades da Prática Pedagógica (CAp-Uerj). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa GESDI - Gêneros, Sexualidades e Diferenças nos Vários Espaços Tempos da História e dos Cotidianos (FFP/UERJ).

Márcia Miranda

Possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Brasília (UNB) e mestrado em Educação Física pela Universidade Gama Filho (2004). Atualmente professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) lotada no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-Uerj). Pesquisadora do Projeto Prodocência “O Corpo como Prática Pedagógica: um diálogo entre Rio de Janeiro (Brasil) e Augsburg (Alemanha) - (CAp-Uerj). Pesquisadora do Projeto de Extensão Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar: Outras Possibilidades (CAp-Uerj). Pesquisadora Projeto de pesquisa e Iniciação à Docência (ID) Inclusão em Educação Física Escolar: Desafios e Potencialidades da Prática Pedagógica (CAp-Uerj). Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa GESDI - Gêneros,

Sexualidades e Diferenças nos Vários Espaços Tempos da História e dos Cotidianos (FFP/UERJ). e Coordenadora do PROEJAICAP- UERJ, Projeto: “Educação Física Escolar na Educação de Jovens, Adultos e Idosos: Questões e Aproximações”. Tem experiência na área de Educação Física Escolar, com ênfase em ensino e aprendizagem das habilidades esportivas, atuando principalmente nos seguintes temas: tênis de campo, aprendizagem motora, crescimento e desenvolvimento motor. Atualmente atuando na área de Educação Física Escolar e Educação Inclusiva.

Rafaela Soares Cortes

Graduanda em Licenciatura no curso de Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IEFD/UERJ). Bolsista no Projeto Prodocência “O Corpo como Prática Pedagógica: um diálogo entre Rio de Janeiro (Brasil) e Augsburg (Alemanha) - (CAp-Uerj). Membro do Projeto de Extensão Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar: Outras Possibilidades (CAp-Uerj). Membro do Projeto de Iniciação à Docência (ID) Inclusão em Educação Física Escolar: Desafios e Potencialidades da Prática Pedagógica (CAp-Uerj). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa GESDI - Gêneros, Sexualidades e Diferenças nos Vários Espaços Tempos da História e dos Cotidianos (FFP/UERJ).

ÍNDICE REMISSIVO

A-----

Adequação Didática - 26

Anos Iniciais - 22 / 34

Autonomia - 49

C-----

Círculos de Cultura - 37 / 38 / 39 / 55

Coeducação – 40 / 42

Corpo Consciente – 22 / 25 / 29 / 32 / 34 / 49

Cultura Patriarcal - 42

Currículo – 39 / 40

Currículo Cultural - 40

D-----

Desenvolvimento – 21 / 22 / 23

Dialogicidade - 16

Diálogo – 11 / 17 / 20 / 26 / 34 / 34 / 47 / 55 /

E-----

Educação Física Escolar - 10 / 16 / 29 / 37 / 40 / 47 / 51 / 66 / 68 / 70

Educação Libertadora – 17 / 18 / 49

Equidade – 42 / 43

Esperançar - 23

F-----

Formação de Professores – 10 / 17 / 37 / 51 / 65 / 67

Formação Continuada – 19 / 37 / 56

G-----

Gênero – 39 / 40 / 42 / 51 / 55 / 62 / 63

I-----

Inclusão em Educação – 10 / 19 / 47 / 50

Interdisciplinar - 28

L-----

LGBTQIA+ - 41 / 43 / 58 / 60 / 65

M-----

Mapas Mentais – 14 / 24 / 44

Masculinidades - 43

Mídias Digitais – 21 / 22 / 34 / 37 / 44

P-----

Planejamento – 21 / 23 / 25 / 31 / 38 / 51

Prática Pedagógica – 10 / 16 / 21 / 22 / 31

Práticas Docentes – 21 / 26 / 34

Problematização – 32 / 49

R-----

Rodas de Conversa – 12 / 23 / 26 / 29 / 37 / 39 / 48 / 55 / 56

S-----

Sexualidade – 39 / 40 / 65

Todos nós professores sabemos que a formação docente vem sendo regulada em dilemas e perspectivas que se colocam para além da formação didático e pedagógica. Um dos grandes desafios da formação acadêmica de Licenciatura é inserir o futuro professor no ambiente escolar para que ele compreenda seu cotidiano e aprenda a lidar com diversas situações, que muitas vezes vão para além da sala de aula, que dizem respeito ao vasto chão da escola. A obra apresenta os saberes docentes construídos no decorrer das atividades desenvolvidas, no decorrer do dia a dia no chão da escola, possibilitando uma formação inicial mais ampla e coerente com a profissão do professor, uma vez que se torna mais evidente a correlação entre prática e teoria. Nas ações dos Projetos o aluno vai se tornando capaz de analisar sua ação docente, identificar e vivenciar situações-problemas presentes no espaço escolar e projetar possíveis soluções.

